



VI Colóquio e I Instituto da Associação Latino-Americana de Estudos do Discurso – ALED – Brasil
Estudos do discurso: questões teórico-metodológicas, sociais e éticas
São Carlos, 27-30 de Julho de 2016

NOTAS SOBRE A CONTRIBUIÇÃO DA PERSPECTIVA BAKHTINIANA PARA OS ESTUDOS CULTURAIS EM COMUNICAÇÃO E MÍDIA

Ana Carolina Siani¹

Resumo: O objetivo deste breve estudo é refletir sobre as contribuições do pensamento do Círculo de Mikhail Bakhtin para os estudos culturais acerca da comunicação de massa e da mídia. Para isso, nos ancoramos no caráter dialógico da comunicação, e na noção de audiência e interlocução ativa responsiva, elementos que permeiam os trabalhos bakhtinianos; buscando promover um diálogo entre os Estudos Culturais, surgidos no contexto dos anos 60 (KELLNER, 2001), e a teoria bakhtiniana (VOLOCHÍNOV [BAKHTIN], 2009; BAKHTIN, 2011; BAKHTIN, 2011; VOLOCHÍNOV, 2013), levando em conta as possíveis aproximações. Assim, concebemos a mídia como uma rede complexa, composta por diferentes instâncias, impregnada pelas possibilidades enunciativas, bem como por conflitos ideológicos entre grupos sociais, por forças de dominação e resistência.

Palavras-chave: estudos bakhtinianos; estudos culturais; mídia e comunicação de massa.

Abstract: The purpose of this brief study is to reflect about the contributions of the thoughts of Mikhail Bakhtin Circle for cultural studies of mass communication and the media. For this, we anchored in the dialogic nature of the communication, and the notion of audience and responsive active dialogue, elements that permeate the bakhtinian work; seeking to promote a dialogue between cultural studies, arising in the context of the '60s (KELLNER, 2001) and Bakhtin's theory (Volochnikov [Bakhtin], 2009; Bakhtin, 2011; Bakhtin, 2011; Volochnikov, 2013), taking into account the possible approaches. So, we designed the media as a complex network composed of different instances, impregnated by the enunciative possibilities and ideological conflicts between social groups, by forces of domination and resistance.

Keywords: Bakhtin studies; cultural studies; media and mass.

No atual contexto de proliferação, expansão e difusão das novas tecnologias da mídia e da informática, salvo que estas também instauram seus próprios sistemas de controle da informação (KELLNER, 2001), torna-se impossível não pensar a comunicação de massa em seu caráter dialógico.

¹ Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal de São Carlos (PPGL/UFSCar), bolsista pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).



VI Colóquio e I Instituto da Associação Latino-Americana de Estudos do Discurso – ALED – Brasil
Estudos do discurso: questões teórico-metodológicas, sociais e éticas
São Carlos, 27-30 de Julho de 2016

Neste sentido, torna-se necessário e proveitoso em certa medida, desvencilhar-nos de uma visão pessimista que concebe os meios de comunicação de massa como os algozes da manipulação, meros transmissores dos valores das classes dominantes para as classes dominadas, como em uma via de mão única, assim como pensaram os primeiros estudos sobre a comunicação de massa e a indústria cultural.

Como propõe Douglas Kellner (2001),

“Portanto, enquanto a cultura da mídia em grande parte promove os interesses das classes que possuem e controlam os grandes conglomerados dos meios de comunicação, seus produtos também participam dos conflitos sociais entre grupos concorrentes e veiculam posições conflitantes, promovendo às vezes forças de resistência e progresso. Consequentemente, a cultura veiculada pela mídia não pode ser simplesmente rejeitada como um instrumento banal da ideologia dominante, mas deve ser interpretada e contextualizada de modos diferentes dentro da matriz dos discursos e forças sociais concorrentes que a constituem [...]” (KELLNER, 2001, p. 27).

Em vista disso e considerando os próprios meios de comunicação de massa uma arena de lutas, na qual estão em embate diferentes valores, discursos e grupos sociais, é pertinente compreender essa relação por meio de um olhar bakhtiniano, estabelecendo uma ponte com outra corrente de estudos em comunicação que também fez notáveis avanços no que tange a pensar as resistências no contexto da comunicação de massa: os Estudos Culturais.

Não pretendemos realizar aqui um extenso panorama dos estudos e abordagens acerca dos meios de comunicação de massa, mesmo porque o pretendemos em reflexões próximas, pois somente temos o intuito de abrir um terreno e realizar uma primeira consideração, na tentativa de também justificar o entrelaçamento entre os Estudos Culturais e as reflexões presentes no Círculo de Bakhtin em nossa proposta de pesquisa que vem sendo realizada para pensar a telenovela “Lado a Lado” e seus possíveis desdobramentos no debate de Ações Afirmativas no Brasil em 2012².

² Projeto de pesquisa realizado no âmbito do PPGL/UFSCar pela autora, e que tem como objetivo analisar as relações entre a telenovela “Lado a Lado”, veiculada pela Rede Globo entre os anos de 2012 e 2013, e o debate sobre Ações Afirmativas e cotas raciais que ocorreram no Brasil no ano de 2012, principalmente a partir da ADPF 186 - Arguição de Descumprimento de Preceito Fundamental - sobre as cotas raciais na Universidade de Brasília (UnB), na qual o Supremo Tribunal Federal (STF) decidiu como constitucional o princípio da Ação Afirmativa por unanimidade, e da aprovação e sanção da “Lei de Cotas” (lei Nº12.711). Desta forma, a pesquisa buscará compreender em que medida a novela e seu discurso foram influenciados por esse debate, uma vez que a mesma, tendo como pano de fundo o período pós-abolição da escravidão e inserção da população negra à sociedade de classes do início do século XX, é lançada pouco depois da publicação da supracitada Lei. Os



VI Colóquio e I Instituto da Associação Latino-Americana de Estudos do Discurso – ALED – Brasil
Estudos do discurso: questões teórico-metodológicas, sociais e éticas
São Carlos, 27-30 de Julho de 2016

No entanto, é válido contrastarmos aqui as duas principais abordagens presentes nos estudos em mídia e comunicação. Assim, podemos ressaltar os primeiros esforços de proposição de um modelo de estudo crítico dos meios de comunicação de massa e dos produtos da “indústria cultural”, termo cunhado pelos intelectuais marxistas da Escola de Frankfurt, no contexto dos anos de 1930:

Os teóricos críticos analisavam todas as produções culturais de massa no contexto da produção industrial, em que os produtos da indústria cultural apresentavam as mesmas características dos outros produtos fabricados em massa: transformação em mercadoria, padronização e massificação. Os produtos das indústrias culturais tinham a função específica, porém, de legitimar ideologicamente as sociedades capitalistas existentes e de integrar os indivíduos nos quadros da cultura de massa e da sociedade (KELLNER, 2001, p. 44).

Dessa maneira, podemos dizer que a posição da Escola de Frankfurt tinha em seu horizonte uma massa passiva de consumidores e audiência, e ainda propondo uma categorização da produção cultural em cultura inferior e superior, compreendeu a cultura superior como um potencial espaço de possíveis subversões e contestações artísticas, uma vez que a mesma era voltada para outro público, a classe dominante. Neste aspecto, esse modelo de análise se mostrou insuficiente, uma vez que segundo Kellner (2001 [1995]):

[...] precisamos pensar na possibilidade de se detectarem momentos críticos e subversivos nas produções da indústria cultural assim como nos clássicos canonizados da cultura superior modernista que a Escola de Frankfurt parecia privilegiar como lugar de contestação e emancipação artística. Ademais, é preciso fazer a distinção entre a codificação e a descodificação das produções da mídia, reconhecendo que um público ativo frequentemente produz seus próprios significados e usos para os produtos da indústria cultural (KELLNER, 2001, p. 45).

A partir dessa perspectiva e no contexto dos anos 1960, os Estudos Culturais britânicos surgem como um modelo multidisciplinar de estudos críticos acerca da cultura, concebendo-a como um elemento sócio-histórico, no interior de uma teoria da produção e reprodução social, sendo as formas artísticas e culturais os principais espaços de reprodução das opressões sociais ou da emergência de resistências, contestações e luta contra a

discursos articulados na telenovela respondem aos discursos em confronto no debate das Ações Afirmativas? Como aporte teórico, tomaremos a perspectiva dos estudos linguísticos de Mikhail Bakhtin e seu Círculo, estabelecendo um diálogo com os Estudos Culturais sobre mídia e comunicação.



VI Colóquio e I Instituto da Associação Latino-Americana de Estudos do Discurso – ALED – Brasil
Estudos do discurso: questões teórico-metodológicas, sociais e éticas
São Carlos, 27-30 de Julho de 2016

dominação em clivagens como raça/etnia, gênero, classe e nacionalidade (KELLNER, 2001). Por isso, é importante pensarmos no contexto sócio-histórico de emergência do campo, momento em que a teoria marxista se mostra insuficiente, tendo seu modelo de classes esgotado em vista de diferentes transformações sociais. A esse respeito, podemos citar rapidamente: a proliferação dos meios de comunicação de massa como a televisão, surgindo a possibilidade da imagem em movimento em cada casa; movimentos sociais de raça, gênero e sexualidade, movimentos de contra-cultura e revoluções culturais; independência de colônias no continente africano e surgimento dos estudos pós-coloniais; podemos dizer que todos esses fatores acarretaram em um descentramento da identidade do sujeito, demonstrando uma insuficiência do modelo marxista de classes sociais. Além disso, a despeito das abordagens anteriores, os Estudos Culturais rompem com a classificação entre cultura superior e inferior, se debruçando sobre formas culturais como televisão, cinema, música popular:

Em outras palavras, o foco dos estudos culturais britânico em qualquer momento foi mediado pelas lutas da conjuntura política da época, e seu principal trabalho foi então concebido na forma de intervenções políticas. Seus estudos de ideologia, dominação e de resistência, e política cultural orientaram os estudos culturais para a análise das produções, práticas e instituições culturais dentro das redes existentes de poder, mostrando como a cultura oferecia ao mesmo tempo forças de dominação e recursos para a resistência e a luta. Esse foco político intensificou a ênfase nos efeitos da cultura e no uso que o público fazia das produções culturais, o que possibilitou estudar de maneira extremamente produtiva o público e a recepção, assuntos que haviam sido negligenciados na maioria das abordagens textuais à cultura (KELLNER, 2001, p. 55)

Levando em conta essa mudança de paradigma, impulsionada pelos acontecimentos já mencionados - e um adendo nosso: não é exagero pensar, pelo objetivo cada vez maior de legitimação de certos modelos sociais pela mídia e pela indústria cultural de conseguir mais adeptos aos seus valores e ideologias, fato que demonstra que talvez seja prudente pensar também de onde advém a diferença, a resistência, e certas contestações, lembrando que nem sempre o que pode parecer resistência é de fato - Ferin (2006) sintetiza:

[...] esta investigação vai incidir no que as audiências, ou melhor, no que cada um dos receptores faz com os conteúdos veiculados pelos media. Esta nova orientação, ou paradigma, cria a ideia de audiências activas, capazes de autonomia e de escolhas, não só dos conteúdos disponibilizados, mas também dos usos e apropriações quotidianas desses conteúdos e produtos, contrapondo-se, assim, à



VI Colóquio e I Instituto da Associação Latino-Americana de Estudos do Discurso – ALED – Brasil
Estudos do discurso: questões teórico-metodológicas, sociais e éticas
São Carlos, 27-30 de Julho de 2016

ideia de audiências passivas, sujeitas à tirania dos media todo-poderosos. Para os autores que integram esta corrente de estudos, os media, e sobretudo a televisão, não são a causa da cultura, mas são um texto onde estão presentes e emergem indicadores de cultura(s) e história(s) anteriores (FERIN, 2006, p. 9, grifos da autora).

Isto posto, podemos perceber o quão relevante é pensar nos diferentes usos e consumos das produções culturais, assim como os diversos tipos de produção e os desdobramentos que as mesmas acarretam na sociedade e vice-versa, principalmente se levarmos em conta os dias atuais, em que as redes sociais coordenadas pelos seus usuários estão em constante diálogo com os meios de comunicação, digamos mais oficiais ou tradicionais.

Estabelecendo uma ponte com os pensamentos do Círculo de Bakhtin e tomando a noção de compreensão ativa, temos em Bakhtin (2011) que todas as esferas da atividade humana, em toda a sua variedade, estão relacionadas ao uso da língua(gem). Esse uso, por sua vez, se efetua por meio de enunciados, na modalidade oral ou escrita, concretos e únicos, provenientes dos integrantes da atividade verbal. Dessa forma, “[...] cada campo de utilização da língua elabora seus *tipos relativamente estáveis* de enunciados, os quais denominamos *gêneros do discurso* (BAKHTIN, 2011, p. 262, grifos do autor). O autor ressalta a vasta heterogeneidade dos gêneros do discurso, chamando a atenção para uma diferenciação existente entre gêneros primários e gêneros secundários. O primeiro tipo corresponde aos gêneros do cotidiano, simples, da situação de comunicação imediata. Já o segundo tipo diz respeito aos gêneros mais complexos, que se dão em contextos mais formais, com códigos relativamente mais complexos ou evoluídos. Alguns gêneros primários são incorporados por determinados gêneros secundários como, por exemplo, a telenovela que possui em seu interior diferentes gêneros primários como a conversa, o bilhete, a carta, etc., característica que Bakhtin (2011) encontrou no interior do romance. Compartilhando esse ponto de vista, o estudo cultural propõe uma análise que não fique refém dos limites de um texto, mas que procure saber como o mesmo faz parte de sistemas de produção textual, “e de que modo vários textos fazem parte de sistemas de gêneros ou tipos de produção e têm uma construção intertextual” (KELLNER, 2001, p. 42).



VI Colóquio e I Instituto da Associação Latino-Americana de Estudos do Discurso – ALED – Brasil
Estudos do discurso: questões teórico-metodológicas, sociais e éticas
São Carlos, 27-30 de Julho de 2016

Neste seguimento também, é importante atentar para o caráter dialógico do enunciado em Bakhtin (2011). O autor concebe o enunciado como “*real unidade* da comunicação discursiva” e ressalta o fato de que os enunciados comportam em si

[...] ecos e ressonâncias de outros enunciados com os quais está ligado pela identidade da esfera de comunicação discursiva. Cada enunciado deve ser visto antes de tudo como uma *resposta* aos enunciados precedentes de um determinado campo (aqui concebemos a palavra ‘resposta’ no sentido mais amplo): ela os rejeita, confirma, completa, baseia-se neles, subentende-os como conhecidos, de certo modo os leva em conta (BAKHTIN, 2011, p. 297, grifos do autor).

Desta forma, todo enunciado, seja encarnado na forma de um gênero complexo ou simples, responde a outros que emergiram antes dele, relacionando-se com vozes outras, com outros projetos de dizer, advindos de outros sujeitos e suas diferentes posições ideológicas e lugares sociais, marcadas (ou não) linguisticamente, apresentando diferentes graus dessa heterogeneidade constitutiva do “processo complexo e amplamente ativo da comunicação discursiva” (BAKHTIN, 2011).

Partindo dessa característica dialógica do enunciado, Bakhtin (2011) nos chamará atenção para o seu caráter ativo-responsivo, em relação à compreensão por parte do interlocutor:

Neste caso, o ouvinte, ao perceber e compreender o significado (linguístico) do discurso, ocupa simultaneamente em relação a ele uma ativa posição responsiva: concorda ou discorda dele (total ou parcialmente), completa-o, aplica-o, prepara-se para usá-lo, etc.; essa posição responsiva do ouvinte se forma ao longo de todo o processo de audição e compreensão desde o seu início, às vezes literalmente a partir da primeira palavra do falante. Toda compreensão da fala viva, do enunciado vivo é de natureza ativamente responsiva (embora o grau desses ativismo seja bastante diverso); toda compreensão é prenhe de resposta, e nessa ou naquela forma a gera obrigatoriamente: o ouvinte se torna falante (BAKHTIN, 2011, p. 271).

Deste modo, o filósofo entende a compreensão como um processo ativo, no qual o ouvinte (também falante) age, trabalha sobre o que lhe é ofertado. Nesta continuidade, o autor critica o que chama de “ficção”, o esquema comunicativo linear e insuficiente proposto por algumas teorias linguísticas no século XIX: locutor-mensagem-receptor.

Portanto, não será possível determinar a origem nem o fim do enunciado, uma vez que este faz parte de uma complexa rede ou cadeia de comunicação contínua, reverberando e



VI Colóquio e I Instituto da Associação Latino-Americana de Estudos do Discurso – ALED – Brasil
Estudos do discurso: questões teórico-metodológicas, sociais e éticas
São Carlos, 27-30 de Julho de 2016

gerando respostas futuras, até mesmo de efeito retardado: “Os gêneros da complexa comunicação cultural, na maioria dos casos, foram concebidos precisamente para essa compreensão ativamente responsiva de efeito retardado” (BAKHTIN, 2011, p. 272). Podemos estender esta lógica às diferentes produções culturais, apesar de que, se pensarmos nas novas tecnologias, essa resposta do interlocutor pode ganhar cada vez mais um caráter simultâneo.

Robert Stam (2010) defende a pertinência das ideias bakhtinianas para se pensar as políticas culturais dos meios de comunicação de massa. Segundo o autor:

Dentro de uma abordagem bakhtiniana, a mídia de massa pode ser conceituada como uma ‘rede complexa de signos ideológicos’ situada no interior de ambientes múltiplos – o ambiente gerador dos meios de comunicação, o ambiente gerador ideológico mais amplo, e o ambiente gerador socioeconômico – cada um com as próprias especificidades (STAM, 2010, pg. 333).

Dessa forma, o autor demonstra como é preciso pensar a mídia como uma rede complexa, constituída por diferentes instâncias, demonstrando mais uma vez a insuficiência de pensar uma relação direta entre locutor e interlocutor. Ainda em Stam (2010), o autor se debruçará na análise da televisão e da sua programação:

Uma abordagem bakhtiniana veria a programação de televisão como uma “enunciação situada”. Por definição, como “enunciação”, ela está impregnada com as possibilidades comunicativas do dialogismo, mas como situada, ela é contingente, histórica, permeada tanto pela hegemonia quanto pela resistência (STAM, 2010, pg. 334).

Em suma, pensar a comunicação de modo dialógico é pensar em um espaço permeado por conflitos, por disputas ideológicas entre grupos sociais e sujeitos, intenções, marcado por uma dada época e espaço:

Nada disso deveria ser considerado para ignorar a tentativa, por parte dos grupos dominantes de, consciente ou inconscientemente, impor um sentido, restringir a prática e a interpretação, enquadrar os termos do processo de comunicação e seu conteúdo, ou de manipular o acesso à capacidade interpretativa. A tentativa é constante. Mas presumir, a partir desse reconhecimento, que a tentativa é sempre bem sucedida seria perder o essencial da crítica de Volochínov [Bakhtin]. A linguagem (a comunicação) é, ao mesmo tempo, material e social. Portanto, é mutável. Produtores e usuários, escritores e leitores, transmissores e receptores podem fazer diversas coisas com a comunicação que não tinham sido pretendidas, ou planejadas ou, na verdade, desejadas (NEWCOMB, 2010, p. 367).



VI Colóquio e I Instituto da Associação Latino-Americana de Estudos do Discurso – ALED – Brasil
Estudos do discurso: questões teórico-metodológicas, sociais e éticas
São Carlos, 27-30 de Julho de 2016

Por este ângulo, é sensato lembrar da constante tentativa de dominação e monologização e homogeneização das vozes na comunicação de massa pelos grupos dominantes. No entanto, vale lembrar que todos os grupos sociais de uma dada comunidade de falantes fazem uso da mesma língua, sendo a palavra o aparato material das apreciações, a arena ideológica dos grupos sociais – é interessante notar a maneira como Bakhtin já aqui soma a noção de classe social, a ideia de grupos sociais, posteriormente trabalhada pelos estudiosos culturais no contexto da emergência de diferentes movimentos sociais –, sendo ao mesmo tempo própria e alheia do sujeito, podendo reverberar e gerar respostas diversas, uma vez que a mesma já não o pertence, cai no mundo e se molha em outras águas (VOLOCHÍNOV [BAKHTIN], 2009). Nesta sequência e retomando a proposta dos Estudos Culturais, podemos pensar que a palavra ou os textos da mídia remetem sempre aos conflitos sociais, aqueles que estão fora do texto:

[...] as situações locais, nacionais e globais dos nossos dias são articuladas entre si por meio dos textos da mídia; esta, em si mesma, é uma arena de lutas que os grupos rivais tentam usar com o fim de promover seus próprios programas e ideologias, e ela mesma reproduz discursos políticos conflitantes, muitas vezes de maneira contraditória. Não exatamente o noticiário e a informação, mas sim o entretenimento e a ficção articulam conflitos, temores, esperanças e sonhos de indivíduos e grupos que enfrentam um mundo turbulento e incerto (KELLNER, 2001, p. 32)

Sendo assim, os Estudos Culturais se ocuparão em pensar como determinadas formas sociais se transformam em formas artísticas (CEVASCO, 2011). Nesta continuação, acredito que aqui esteja a principal contribuição dos estudos bakhtinianos para o Estudos Culturais acerca da comunicação e mídia: as reflexões sobre a relação entre a ética e a estética.

Volochínov (2013) chama atenção para o fato de que a palavra, a enunciação, estabelece uma relação com a situação extraverbal que a engatilha quando se emprenha de valores e apreciações, e necessita da vida para fazer sentido: a palavra “surge da situação extraverbal da vida e conserva com ela o vínculo mais estreito. E mais, a vida completa diretamente a palavra, que não pode ser separada da vida sem que perca seu sentido” (VOLOCHÍNOV, 2013, p. 77). Logo, essas apreciações e valores dizem respeito ao acontecimento da vida, sendo a estética inseparável da ética, uma vez que a palavra não pode



VI Colóquio e I Instituto da Associação Latino-Americana de Estudos do Discurso – ALED – Brasil
Estudos do discurso: questões teórico-metodológicas, sociais e éticas
São Carlos, 27-30 de Julho de 2016

ser tomada isoladamente, pois fora do diálogo vivo, “não pode ser verdadeira, nem falsa, nem atrevida, nem tímida” (VOLOCHÍNOV, 2013, p. 77).

Por conseguinte, tendo como norte o fato de que toda palavra sempre remete a uma realidade extraverbal, e a interpretação e compreensão se faz na relação de um texto com outros (BAKHTIN, 2011), temos um caminho bastante profícuo para se fazer um estudo cultural acerca da comunicação de massa e da mídia: o cotejo.

Essa metodologia bakhtiniana, se assim podemos dizer, demonstra a maneira como a própria compreensão e interpretação também é um correlacionamento de diferentes textos, pensando em um contexto novo (no meu atual, no futuro).

Portanto, cotejar aqui não é opor textos e seus determinados elementos abstratos e intratextuais, mas sim é buscar o esclarecimento da realidade extraverbal de um com as realidades extraverbais dos outros. Mais do que isso, tomar o cotejo como um modo de análise dos meios de comunicação e da mídia, é relacionar sujeitos, é alargar este terreno conflituoso, sobretudo, é trazer as diversas vozes abafadas, mas que porém, por ali sempre estarão.



VI Colóquio e I Instituto da Associação Latino-Americana de Estudos do Discurso – ALED – Brasil
Estudos do discurso: questões teórico-metodológicas, sociais e éticas
São Carlos, 27-30 de Julho de 2016

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BAKHTIN, M. *Estética da criação verbal*. São Paulo: Editora Martins Fontes, 6ª ed., 2011.
- CEVASCO, M. E. Para que estudos de cultura? In: *Estudos Culturais: uma abordagem prática*. São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 2011.
- FERIN, I. A televisão das mulheres: ensaios sobre a recepção. In: *A televisão das mulheres: ensaios sobre recepção*. Portugal: Books on Demand, 2006.
- KELLNER, D. *A cultura da mídia – estudos culturais: identidade e política entre o moderno e o pós-moderno*. Bauru, SP: EDUSC, tradução de Ivone Castilho Benedetti, 2001 [1995].
- NEWCOMB, H. Sobre aspectos dialógicos da comunicação de massa. In: RIBEIRO, A. P. G., SACRAMENTO, I. (orgs.). *Mikhail Bakhtin: Linguagem, Cultura e Mídia*. São Carlos: Pedro & João Editores, 2010, p. 359-387.
- STAM, R. Bakhtin e a crítica midiática. In: RIBEIRO, A. P. G., SACRAMENTO, I. (orgs.). *Mikhail Bakhtin: Linguagem, Cultura e Mídia*. São Carlos: Pedro & João Editores, 2010, p. 331-357.
- VOLOCHÍNOV, V. N. [BAKHTIN, M.]. *Marxismo e Filosofia da Linguagem*. São Paulo: Editora Hucitec, 13ª ed., 2009.
- VOLOCHÍNOV, V. N. A palavra na vida e a palavra na poesia: introdução ao problema da poética sociológica. In: VOLOCHÍNOV, V.N. *A construção da enunciação e outros ensaios*. São Carlos: Pedro & João Editores, 2013, p. 71-100.